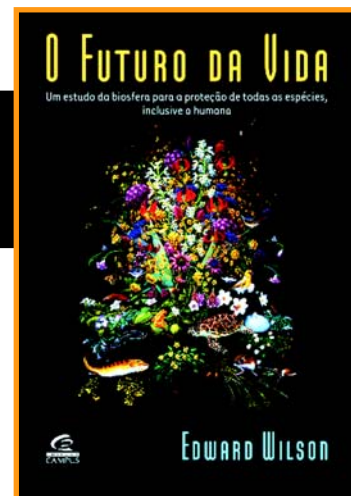


Para salvar o planeta

O futuro da vida — Um estudo da biosfera para a proteção de todas as espécies, inclusive a humana

Edward O. Wilson

Rio de Janeiro, Campus, 248 pp., R\$ 37



Edward O. Wilson é um dos principais autores de biologia da atualidade. Trabalhou com variados temas, tendo publicado cerca de 370 artigos científicos e aproximadamente 20 livros. Em *O futuro da vida*, ele se afasta do academicismo e aborda a crise da diversidade biológica com linguagem voltada ao público geral. Uma de suas qualidades é a exatidão sem alarmismo.

Chama atenção o nome do autor na capa. Em geral, os autores são muito constantes na maneira como assinam seus trabalhos, de modo que causa estranheza a omissão da abreviação O. do nome Edward Osborn Wilson. Na verdade, trata-se de um problema da versão em português, visto que na versão original em inglês o nome está correto.

Dividido em sete capítulos, o livro brinda uma descrição curta, porém apaixonada, da riqueza de variedades e formas de vida existentes na Terra. Wilson destaca a importância da sistemática – ciência que estuda a classificação e relação de parentesco entre os organismos – para o conhecimento da biodiversidade. Apesar da formação de biólogo, o autor não se limita a uma visão ambientalista da crise da biodiversidade. Pelo contrário, explora o ponto de vista econômico da crise, e apresenta uma estimativa monetária dos serviços prestados ao homem

pela biosfera. Por exemplo, em 1997 foi estimado por um grupo internacional de economistas e ecologistas que os serviços prestados pela biosfera à humanidade eram da ordem de US\$ 33 trilhões por ano, ou duas vezes maior que o produto interno bruto (PIB) mundial. Wilson ressalta que, se medirmos a riqueza *per capita* com base no PIB, poderemos concluir que ela cresceu. Por outro lado, se fizermos o mesmo cálculo em relação ao estado em que a biosfera se encontra atualmente, chegaremos à conclusão de que o saldo é deficiente.

Fica claro que um dos maiores problemas para a conservação da biosfera e, por extensão, da espécie humana, é o crescimento populacional. Por volta da metade deste século, deveremos passar pelo gargalo da biodiversidade em virtude do crescimento da população humana. Estimativas indicam que a população mundial alcançará um máximo de 8 a 10 bilhões de habitantes na segunda metade do século 21. Não obstante, segundo Wilson, é necessário pensar uma política populacional. Mais relevante do que tentar prever quantos poderão habitar o planeta é saber com que qualidade de vida viverão.

O texto é fluido e agradável. Não há ressalvas em recomendar esse livro para todos os biólogos e o público em geral. É preciso to-

mar consciência da crise da biodiversidade e de que somos parte da própria biosfera, a fim de ter atitudes que promovam a longevidade da nossa espécie no planeta. Não vamos ser alarmistas, muito menos inconseqüentes. Mas a arqueologia tem mostrado as seguintes tristes lições: “(a) o selvagem nobre jamais existiu; (b) o éden foi um matadouro; (c) paraíso ocupado é paraíso perdido”. Com efeito, a história da expansão da humanidade no planeta é uma história da extinção de inúmeras espécies. Apesar disso, Wilson é otimista, reconhecendo que agora sabemos do problema e estamos aptos a contorná-lo.

Segundo o autor, “o problema central do novo século, penso, é como proporcionar aos pobres um padrão de vida decente em todo o mundo, preservando ao mesmo tempo a natureza na medida do possível. Tanto as espécies ameaçadas de extinção quanto os pobres estão concentrados nos países em desenvolvimento. Os pobres, dos quais cerca de 800 milhões vivem sem saneamento, água tratada e alimentação adequada, têm pouca chance de pro-

gredir em um ambiente devastado. Da mesma forma, os ambientes dos quais depende a maior parte da biodiversidade não podem sobreviver à pressão de pessoas que nada têm a perder". Nada é dito, porém, sobre a disposição dos países ricos de diminuir seu consumo de energia em função da preservação ambiental. Talvez a quebra do protocolo de Kyoto pelos Estados Unidos responda parcialmente a essa questão.

Wilson, de todo modo, tem uma visão otimista e termina seu livro com a seguinte previsão: "Uma civilização capaz de intuir a existência de Deus e iniciar a colonização do espaço certamente encontrará um meio de salvar a integridade deste planeta e as formas de vida magníficas que ele abriga." Desejamos com ardor que essa previsão esteja correta.

Aos leitores que queiram se aprofundar na obra do autor, vale destacar seus títulos mais importantes: *A teoria da biogeografia insular* (em co-autoria com Robert MacArthur; 1967), *Ecologia em insetos sociais* (1971) e *Sociobiologia: a nova síntese* (1975). Wilson foi por duas vezes vencedor do prêmio Pulitzer com *Sobre a natureza humana* (1978) e *As formigas* (em co-autoria com Bert Hölldobler, 1991). A partir dos anos 80, escreveu vários artigos sobre a crise da biodiversidade, tendo organizado dois importantes livros sobre o tema: *Biodiversidade* (1988) e *Biodiversidade II* (juntamente com M. L. Reaka-Kudla e D. E. Wilson; 1996). Sobre este assunto também merece destaque seu livro para o público geral *Diversidade da vida* (1992).

**José P. Pombal Jr. e
Ronaldo Fernandes**

Departamento de Vertebrados,
Museu Nacional,
Universidade Federal
do Rio de Janeiro



Lundiana

Alan Lane de Melo (ed.)

Belo Horizonte, ICB/UFMG, 80 pp. R\$ 29,90 (assinatura anual)

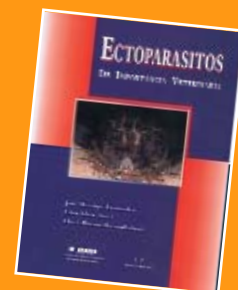
O Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais (ICB-UFMG) acaba de relançar a revista *Lundiana*, publicação internacional dedicada à discussão de temas relacionados com a biodiversidade. Há 20 anos, o Departamento de Zoologia do Instituto publicou os dois primeiros volumes da revista, cujo nome é uma homenagem ao naturalista dinamarquês Peter Wilhelm Lund (1801-1880), que viveu e trabalhou em Lagoa Santa (MG) entre 1834 e 1880. A nova fase da publicação, que passa a ter periodicidade semestral, buscará difundir conhecimentos sobre a biodiversidade brasileira e dar vazão ao vasto acervo de espécimes pertencentes às coleções do ICB. "Mais que uma publicação institucional", diz o editor de *Lundiana*, Alan Lane de Melo, "a revista pretende ser um veículo para a comunidade científica internacional". Informações sobre assinatura no telefone (31) 3499-2970 ou pelo e-mail lundiana@icb.ufmg.br. A revista pode ser consultada também na página www.icb.ufmg.br/~lundiana.

Ectoparasitos de importância veterinária

José Henrique Guimarães, Edna Clara Tucci, Darci Moraes Barros-Battesti

São Paulo, Fapesp/Editora Plêiade, 213 pp., R\$ 80

Ectoparasitos são organismos que habitam a pele de um hospedeiro por determinado período de tempo, podendo prejudicar a saúde deste. Apesar dos danos causados por esses artrópodos nas criações de animais nas áreas tropicais e subtropicais das Américas, são poucas as referências, na literatura científica nacional, sobre sua biologia. Com o objetivo de preencher essa lacuna, Edna Clara Tucci, do Instituto Biológico de São Paulo, José Henrique Guimarães, do Museu de Zoologia da USP e Darci Moraes Barros-Battesti, do Instituto Butantan, reuniram informações sobre os principais grupos de ectoparasitos de interesse veterinário no Brasil e na América do Sul, e sobre algumas espécies que também afetam pessoas. O material foi organizado segundo a importância econômica de cada espécie na indústria animal, sua taxonomia e biologia.



Parindo um mundo novo – Janete Capiberibe e as parteiras do Amapá

Luiza Jucá & Nilson Moulin (organizadores)

São Paulo, Cortez, 144 pp., R\$ 22

Ao reunir artigos que expõem opiniões diversas sobre o trabalho das parteiras empreendido no Amapá, este livro alimenta dois debates pertinentes. O primeiro, sobre a luta para formar uma Associação das Parteiras Tradicionais e vinculá-la ao Sistema Único de Saúde, além da necessidade de consolidar programas que reconheçam o trabalho dessas mulheres, sobretudo onde os serviços de saúde são deficientes. O segundo debate é sobre a instauração no Brasil, como em outros países desenvolvidos, do 'parto humanizado'. Este garante às mulheres o direito de experimentar um parto saudável e prazeroso para ela e sua família, em um ambiente onde se sinta segura e onde respeitem sua intimidade, preferências pessoais e culturais. O livro traz ainda entrevistas e fotos que mostram um pouco do trabalho e da sabedoria tradicional das parteiras, até hoje transmitidos oralmente pelas mesmas.

